

OLHAR DE OIRAS

DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES | Nº 12
TERCEIRO TRIMESTRE 2025 | PREÇO: 0,01 EUROS

RESPEITO~HUMANISMO~CONFIANÇA
ATENDIMENTO 24H



AGÊNCIA FUNERÁRIA

RUA DEIRAS DO PIAUÍ Nº2 - OIRAS

GERAL@FUNERARIAANAEIFILHO.PT

917 209 634 / 211 338 096

RESP. TÉCNICA-ANA FONTE

Construção 750 habitações de rendas acessíveis



O município de Oeiras é um concelho sem barracas e onde estão em construção 750 habitações de rendas acessíveis. Olhar de Oeiras foi conhecer as histórias de alguns moradores que hoje habitam nas casas municipais de Oeiras. 4



A nossa equipa está à sua espera para lhe prestar um atendimento especializado e personalizado, adequado às suas necessidades.

FidelidadeQueijaseAreiro

211 983 895 / 934 262 519
geral@fidelidadequeijas.pt

Rua António Maria Costa Macedo, 8B | 2790-308 Queijas

Algés sem cheias

A obra de uma bacia de retenção, destinada a retardar o galgamento da Ribeira de Algés e evitar cheias, já foi iniciada. O presidente da autarquia explicou que esta iniciativa faz parte de "um conjunto de medidas preventivas desenvolvidas para reduzir o risco de inundações na Baixa de Algés", 5



"Queremos fazer de Paço de Arcos a Saint-Tropez em Oeiras"

Isaltino Morais assume o desejo de querer "fazer de Paço de Arcos a Saint-Tropez de Oeiras", argumentando que, com a construção da nova marina de recreio em Paço de Arcos e a recuperação do centro da vila, estão criadas as condições para a freguesia ser uma espécie de Saint-Tropez portuguesa. 7



Oeiras já tem 266 anos

O Município de Oeiras assinalou os seus 266 anos no dia 7 de junho com a tradicional cerimónia de hastear de bandeiras e sessão solene que incluiu a condecoração de pessoas e instituições que, de alguma forma, contribuíram para a valorização e prestígio do concelho. 3



MELHOR DOS PRAZERES
RESTAURANTE

216 044 663

Praceta Eugénio de Castro, LJ 1
2790-063 Carnaxide

melhor_dos_prazeres

Serviço de take away disponível para levar e saborear em casa (sem opção de entrega)

Candidatos à Câmara de Oeiras querem destronar Isaltino Morais

A reeleição, quase certa, de Isaltino Morais poderá não ser um "simple passeio na marginal". Os seus principais adversários políticos cerram fileiras para destronar o transmontano que mudou a face do concelho. 14



Palmilhas - Meias de compressão
Collants de descanso
Produtos para Incontinência,
enfermagem e higiene pessoal
Cremes hidratantes e cicatrizantes

De 2ª a 6ª das 10h às 13h / 14.30h às 19h - Sábado das 10.30h às 13h

Boutique
ORTOPÉDICA

Entregas ao Domicílio

Mobiliário Geriátrico
Camas hospitalares
Colchões
Andarilhos
Cadeiras de Rodas
Sapatos ortopédicos

AV. DE PORTUGAL LT 7 - LJ 16 - CENTRO CÍVICO - 2790-129 CARNAXIDE - TEL. 932 787 000 - www.boutiqueortopedica.com

Diz adeus às filas!
Carrega já o passe grátis
até aos 24 anos,
na **App navegante**®

Um único carregamento
e não pensas mais nisso.



Espreita aqui como se faz.

navegante.pt 

navegante

Oeiras é exemplo de modernização e de investimento nas pessoas

O município de Oeiras celebrou o seu 266º aniversário no dia 7 de junho. A data marca a elevação de Oeiras a concelho, ocorrida em 1759, através da Carta Régia emitida pelo rei D. José I. O dia foi comemorado com diversas atividades, incluindo a cerimónia de hastear da bandeira e uma sessão solene com condecorações a personalidades e instituições que contribuíram para o desenvolvimento do concelho. Isaltino Morais aproveitou para lembrar que Oeiras tem sido, ao longo das últimas décadas, um exemplo de planeamento urbano, de modernização e de investimento nas pessoas.

As comemorações oficiais pelo 266º aniversário do concelho, começaram com o tradicional hastear das bandeiras em frente aos Paços do Concelho. Este gesto solene, que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal, Isaltino Morais, e dos membros do Executivo, foi acompanhado pela interpretação do Hino Nacional, simbolizando o arranque de um dia dedicado à identidade e ao orgulho local.

Seguiu-se a Missa Solene na Igreja Matriz de Oeiras, um momento de espiritualidade e união que reuniu a comunidade numa reflexão conjunta sobre o caminho percorrido pelo concelho.

Já nos Jardins do Palácio Marquês de Pombal teve lugar a Sessão Solene, momento central das celebrações. A fadista Katia Guerreiro deu início à cerimónia com uma atuação, que criou o ambiente para uma manhã repleta de reconhecimento e celebração.

O presidente da Câmara, numa intervenção marcada pela valorização do percurso de Oeiras e pela homenagem a todos os que têm contribuído para o seu desenvolvimento sustentável, cultural e social, salientou que "alicerçados no meta-princípio da dignidade do ser humano, olhamos as necessidades das pessoas, seus sonhos, desejos e ambições e, naturalmente, elegemos Habitação, Educação e Ação Social como vértices de um triângulo virtuoso que nos permite ser excelentes".

Triângulo virtuoso

Nesse triângulo, Isaltino Morais fez questão de referir que "a Habitação porque é forte, refúgio e castelo da família, o lugar no qual todos os projetos começam e sem o qual muito dificilmente há, sequer, ideia de projeto de vida. A Educação porque constitui o elemento central de construção do futuro de uma comunidade, pedra angular de qualquer sociedade que queira construir um amanhã melhor. A Educação remete para a igualdade de oportunidades, único nivelador das diferenças do ponto de partida e único real meio para vencer o elevador social que, no nosso País, continua a teimar não funcionar. Ação Social porque o apoio a quem mais precisa é o pilar que suporta as paredes da nossa

comunidade. De nada vale preparar o futuro se não chegarmos até ele".

Para o autarca oeirense, as políticas públicas de Oeiras procuram a justiça social por razões de princípio, no sentido de acreditarmos no "contrato", mas também por pragmatismo: "a Democracia, como qualquer regime, não é um edifício concluído, necessita de reforço quotidiano e isso consegue-se com o que "entregamos" servindo".

Claro está - do ponto de vista do autarca - que, para o desenvolvimento destas políticas públicas, é preciso o betão. "O betão que rasgou e rasga as vias de comunicação que permitiram fazer cidade, que construiu casas, esquadras de polícia e quartéis de bombeiros, creches, escolas, centros de saúde e pavilhões desportivos - que deram à cidade condições de ser comunidade", salientou.

Do ponto de vista de Isaltino Morais, o "contrato" é a relação de confiança entre governantes e governados, lembrando que "o governante é o governado que foi escolhido para cumprir o contrato de expectativas. Não se é governante, está-se. É-se, mesmo que governante, sempre governado".

Por isso, a implementação destas políticas é a materialização do programa sufragado. "Por essa razão sempre demos importância ao programa que é posto à apreciação dos eleitores, numa relação de verdade entre o que se propõe e o que se implementa".

Esta nossa política de verdade, que associa à elevada formação e participação cívica dos oeirenses o foco nas suas reais necessidades e aspirações, é, pois, o elemento fundamental para uma comunidade esclarecida, estável, justa e solidária.

Não foi por acaso que os oeirenses, ao longo dos anos, se constituíram enquanto essa comunidade. Afinal, aqui, nada nunca foi obra do acaso.

"Terminamos, este ano, o segundo mandato do terceiro ciclo de desenvolvimento de Oeiras. Os sucessos alcançados, em matérias de indicadores de desenvolvimento socioeconómico e ambiental, este é, afinal, o Concelho número um em Portugal, no que respeita à aplicação dos objetivos de desenvolvimento sustentável e na adaptação às alterações climáticas, indiciam que a rota escolhida é a correta", referiu.



Os avanços de Oeiras

"A comunidade de Oeiras, é não apenas aquela que tem os indicadores de escolaridade média mais elevados do País, mas é, também, a segunda economia nacional, logo após a capital, Lisboa.

Estes factos têm, naturalmente, a sua quota parte na liderança do Município, mas devem-se sobretudo a quem aqui vive e trabalha; às nossas forças vivas, a quem contribui todos os dias para que sejamos melhores, acrescenta, concluindo que continuaremos a fazer por construir aqui a mais robusta, justa

e solidária comunidade deste País. Continuaremos a procurar servir".

Como já é tradição, a cerimónia incluiu a atribuição das condecorações municipais de mérito, distinguindo cidadãos e instituições que se destacaram pelo seu contributo excecional para o concelho. Entre os homenageados, destacou-se a presença da Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, também ela uma das personalidades condecoradas, em reconhecimento do seu papel em Oeiras.

A celebração terminou de forma especial, com a atuação do Coro de Santo Amaro de Oeiras, que emocionou todos os presentes.

FP & IH

Contabilidade, Lda.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

ASSESSORIA E AUDITORIA FISCAL E FINANCEIRA

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS JURÍDICOS (PARCERIA)

Rua dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, nº 1 - Sala 262
1495-207 Cruz Quebrada/Dafundo

919 856 388 | 916 971 375

Apoio Domiciliário a Idosos e Doentes



SERVIÇOS 24H

Prestação de cuidados de higiene
Pequenas lides domésticas e confeção de refeições
Gestão e administração da medicação
Acompanhamento a consultas e tratamentos
Assistência médica, enfermagem, fisioterapia, psicologia e autocuidados
Ajudas técnicas
Acompanhamento noturno

LICENÇA de FUNCIONAMENTO N.º 26/2018

RUA ALTO DO CARVALHÃO, 37B – 1070-048 LISBOA (Campolide)

960 334 843 • 917 429 989 • 911 884 800

www.anjosdolar.pt | anhosdolar.lida@gmail.com | info.anjosdolar@gmail.com

Concelho revitaliza mercados municipais com plano ambicioso

Oeiras não quer deixar cair a ligação da comunidade com os mercados municipais do concelho, gizando um plano para modernizar e abrir os mercados municipais à comunidade. Trata-se de uma estratégia a médio/longo prazo que pretende seguir as tendências atuais da procura dos consumidores por uma alimentação saudável, pelo consumo de produtos locais e pela a sensibilidade ambiental. Um dos primeiros passos da estratégia municipal será a criação de um site que ligue digitalmente os mercados de Oeiras, Porto Salvo, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide e Queijas.



A Câmara Municipal de Oeiras pretende desenvolver, pelo menos até 2033, um plano que ajude os seis mercados municipais a ficarem mais modernos e "abertos à comunidade", foi divulgado pela autarquia.

O Município quer modernizar os mercados municipais com uma estratégia concertada que visa promover esses espaços. O Plano Estratégico dos Mercados Municipais de Oeiras (PEMMO 2025-2033) é um projeto de mudança de médio/longo prazo que quer atrair a comunidade para dentro dos mercados. Resulta de uma "visão estratégica da autarquia para os mercados municipais do concelho e que prevê a criação de uma rede sustentável, assente na melhoria da oferta e da experiência dos visitantes". O PEMMO 2025-2033 pretende traçar uma visão comum para o futuro dos mercados municipais do concelho, promovendo a criação de uma rede sustentável de mercados, com foco na melhoria da oferta, na experiência dos visitantes e na colaboração entre os diferentes agentes envolvidos.

Um dos primeiros passos da estratégia municipal de revitalização dos mercados de Oeiras passa pela criação de um site que ligue digitalmente os mercados de todo o concelho (Oeiras, Algés, Linda-a-Velha, Porto Salvo, Carnaxide e Queijas).

A 1ª sessão pública da apresentação pública desta estratégia ocorreu no dia 28 de julho, no Mercado de Oeiras e a 2ª sessão decorreu no dia 4 de agosto. Em declarações ao "Olhar Oeiras", a vereadora Susana Duarte, que tem o pelouro das feiras e dos mercados de Oeiras, explica que o PEMMO faz parte de uma estratégia municipal que tem também o

objetivo de envolver "toda a comunidade oeirense" num plano "educacional" que visa recentrar os hábitos de consumo dos munícipes em torno dos produtos locais, "mais frescos e saudáveis". Até porque as alterações climáticas, bem como a preconizada mudança massiva da população portuguesa para as cidades, "já estão aí" e, com as suas consequências, haverá a necessidade de redefinir as estratégias alimentares das cidades.

"Chegámos à conclusão que as ações que temos vindo a promover nos mercados ficavam algo desgarradas e não estavam a produzir os efeitos desejados. As pessoas iam aos mercados para assistir aos eventos, mas ficavam-se por aí. O grande compromisso desta nova estratégia passa envolver os mercados com a comunidade. Isto é, não serem apenas espaços fechados sobre si mesmo, apenas dedicados à vertente comercial. Queremos convertê-los em espaços de cultura, de promoção de novos hábitos alimentares, de promoção da educação e de sustentabilidade".

Nova imagem e site para promoção

Com a massificação dos hipermercados e a "pressão concorrencial das grandes superfícies", os consumidores foram perdendo o hábito secular de fazerem as suas compras dos mercados, mas a Câmara de Oeiras pretende inverter esta tendência, convertendo os seus mercados em espaços "mais modernos" e abertos à comunidade.

A vereadora acredita que o caminho para alterar as circunstâncias dos pequenos comerciantes que ope-

ram nestes espaços, passa pela criação de uma "nova imagem" dos mercados, para que se distingam dos concorrentes, "oferecendo produtos, atividades e experiências diferenciadoras", que consigam "resgatar" os consumidores das grandes cadeias de supermercados para "um comércio com produtos de qualidade, com atendimento personalizado, que promove os produtos locais", logo, mais saudáveis e sustentáveis.

Susana Duarte revela que um dos primeiros passos da estratégia passa pela criação de um site que ligue diretamente os seis mercados do concelho, para "centralizar a comunicação", mas também se prevê a criação de campanhas publicitárias regulares, a distribuição de vouchers (para os consumidores), a criação de um calendário anual de eventos, a diversificação da oferta e serviços.

Para a vereadora, estas medidas poderão fidelizar os clientes que, habitualmente, estão dispersos pela oferta proporcionada pelas grandes cadeias de retalhistas. "É nosso objetivo criar dinâmicas que gerem visitas frequentes dos clientes aos mercados. Pretendemos que as pessoas sintam vontade de voltar".

Pois "sabem que estarão a fazer parte de uma cultura rica e ancestral", mas, acima de tudo, que estarão a levar para a mesa produtos "de excelência", produzidos localmente pela mão sábia de produtores que "sabem tratar os alimentos com mestria". Em suma, os consumidores estarão envolvidos em "cadeias de produção curtas", o que é garantia de "qualidade" e de "mais saúde" para as comunidades.

A autarca afirma que o plano, agora tornado público, tem também como objetivo "envolver a população" na sua execução, para que sejam apresentadas propostas conjuntas com vista a trazer os clientes/munícipes para o interior desta grande revitalização que está, agora, em cima da mesa. "Mais do que apresentar o plano à população, pretendemos que as pessoas sintam que são peças fundamentais para a mudança que gostaríamos de levar a cabo nos mercados do concelho".

Susana Duarte destaca as "ameaças" que podem impactar os mercados, como a concorrência de supermercados e as mudanças nas preferências dos consumidores. "No entanto, a estratégia delineada neste plano visa mitigar essas ameaças através do fortalecimento da comunidade e da implementação de medidas proativas, e resilientes, como estratégias de marketing direcionadas e melhorias na experiência do cliente".

A autarca acredita que os objetivos estratégicos do PEMMO servirão como os pilares das atividades futuras dos mercados municipais de Oeiras, "para o au-

mento do fluxo de clientes, a diversificação da oferta de produtos, a melhoria da experiência do cliente, a promoção da sustentabilidade e o fortalecimento da comunidade".

Vantagens da compra a granel

Em relação à mudança dos padrões e de hábitos de consumo da sociedade atual, em que as pessoas optam massivamente por comprar nos hipermercados pela comodidade, de ter tudo no mesmo espaço, a vereadora reconhece o cenário, mas afiança que os mercados têm um "compromisso com a qualidade" que não estará ao alcance das grandes cadeias, uma vez que compram "tudo em grande escala" e que, isso, se reflete na qualidade final daquilo que é comercializado nestes espaços.

Para Susana Duarte, por outro lado, a ideia corrente que se instalou entre os consumidores de que os produtos "são mais baratos nos hipermercados ou supermercados" não "é totalmente certa", pois, por exemplo, "se comprar um saco de 2 quilos de peras, é provável que uma boa parte delas vá para o lixo, porque não precisaria de comprar tanta fruta, mas, como estava 'barata' comprei um saco, de que não precisava".

Nos mercados, "posso comprar apenas as duas ou três peças de fruta de que necessito, que até podem ser uns cêntimos mais caras, mas vou consumir aquilo que compro, que, ainda por cima, é produzido localmente e tem mais qualidade e é mais sustentável", assegura, referindo que a compra a granel, "que era feita pelos nossos avós e as gerações mais antigas", representa ganhos reais para a sustentabilidade das comunidades e, também, "ganhos para a saúde dos consumidores".

De acordo com a autarca, este "Plano Municipal Estratégico" reflete o compromisso coletivo de todas as partes interessadas - desde as autoridades municipais e comerciantes até os membros da comunidade - em garantir que os mercados municipais de Oeiras "continuem a desempenhar um papel vital na vida local e a prosperar em um cenário em constante evolução".

Susana Duarte sustenta que esta estratégia terá de ter como pano de fundo uma campanha de educação e sensibilização dos munícipes para as mais-valias de consumirem produtos locais adquiridos nos mercados, mas argumenta que as mudanças "levam o seu tempo a ser interiorizadas". Ainda assim, "estamos confiantes de que os mercados municipais de Oeiras se tornarão verdadeiras âncoras da cultura, comércio e convívio na região, beneficiando todos os envolvidos e deixando um legado duradouro para as gerações futuras", conclui.



pinto & relvas

Remodelações • Pinturas

Eletricidade • Carpintarias

961 484 884 · geral@pintoerelvas.pt · www.pintoerelvas.pt

Cheias em Algés vão acabar daqui a dois anos



Oeiras inaugurou a bacia de retenção para evitar cheias na Baixa de Algés. A iniciativa, que implicou um investimento municipal de 500 mil euros, faz parte de um conjunto de medidas preventivas desenvolvidas pelo município de Oeiras para reduzir o risco de inundações na Baixa de Algés.

Para atenuar substancialmente os efeitos das cheias na Baixa de Algés, o Município de Oeiras construiu uma bacia de retenção para evitar o galgamento da ribeira. A vereadora com os pelouros das Obras Municipais, e do Ambiente e Qualidade de Vida da Câmara Municipal de Oeiras (CMO), Joana Baptista, que é também presidente dos SIMAS Oeiras e Amadora, refere que “no espaço de poucos metros, temos três obras distintas a ganhar forma”, lembrando que, para além da reabilitação da Ribeira de Algés, foi inaugurado um parque de estacionamento na mesma zona, com 135 lugares, junto ao Largo Comandante Augusto Madureira, e está prevista a requalificação da Avenida dos Bombeiros Voluntários, por onde irá, no futuro, passar o LIOS.

“Sabemos que estas obras são complexas, que criam resistência nas pessoas, mas estamos plenamente certos da sua importância e que é com estes investimentos estruturantes que as duas maiores economias do país, Lisboa e Oeiras, reafirmam os laços umbilicais que as unem”, assegurou a vereadora.

A par das obras de construção da bacia de retenção na Ribeira de Algés, a autarquia também investiu na requalificação do espaço envolvente. “No último ano, fomos capazes de alcançar o que sonhámos durante décadas. Algés não será mais um local de passagem, terá uma centralidade que lhe é devida, nesta nova Lisboa de duas margens. Com estes investimentos, o Terminal de Algés, o segundo mais importante da linha ferroviária de Cascais, a seguir ao Cais do Sodré, será afirmado como um dos centros da rede metropolitana de transportes. Aqui veremos a junção da rodovia com a ferrovia, a ligação fluvial entre Algés e Trafaria - e que já está a ser trabalhada entre os municípios de Oeiras e Almada, e naturalmente com Lisboa -, bem como com as grandes ambições do Governo de aqui concretizar a quatro travessia do Tejo.

“Todas estas obras são feitas a pensar na dignidade de cada pessoa, como são o exemplo de mais de 1.500 fogos de habitação social e para a classe média. Em Linda-a-Velha, temos os projetos habitacionais do Parque da Junça e da Quinta dos Aciprestes, que iremos entregar em breve, mas também projetos de uma outra dimensão, como é o caso que se prevê para a antiga Estação Radionaval de Linda-a-Velha, com as suas 770 casas”. A vereadora lembrou também que, no presente mandato, houve também “várias concretizações no domínio da mobilidade”.

Dia histórico para o concelho

Já o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, referiu que “Oeiras está a passar por uma fase transformadora, por um novo ciclo de desenvolvimento e essa é a nossa grande diferença relativamente a outros municípios. Nós queremos sempre mais, queremos sempre melhor. Não há ninguém mais ambicioso do que nós. E este dia, indiscutivelmente, é histórico porque representa a luta e a persistência que houve ao longo dos anos”.

“O que estamos a fazer aqui é uma manifestação relativamente a algo que, durante anos, uma minoria ruidosa deste concelho, ligada à extrema-esquerda, afirmava que o problema das cheias em Algés só não se resolvia porque o Isaltino não queria”, criticou o autarca, que lembrou que a Ribeira de Algés passa por vários concelhos e que, por esse motivo, o problema não conseguia ser solucionado. “Todos os Governos, desde 2009, concordaram que esta obra era da responsabilidade do Estado”.

“O concelho de Oeiras, mais concretamente Algés, era quem mais sofria com o problema das cheias, e por isso, a autarquia disponibilizou-se para financiar com 50% dos custos dessa obra. O Governo assumiu a sua responsabilidade. A Ministra do Ambiente desenvolveu os esforços, e através dos fundos comunitários, vai disponibilizar 40 milhões de euros para esta obra”.

“Após esta obra, não haverá mais cheias em Algés, porque com a duplicação da ribeira, vai ser possível evitar as cheias. Portanto, vamos permitir mais segurança para os algezíns, e vai haver uma transformação extraordinária aqui em Algés”, considera Isaltino Morais”.

Esta inauguração incluiu uma visita ao troço canalizado que está atualmente a ser reabilitado, nas galerias da Ribeira de Algés. Neste troço, estão a ser “realizadas obras para corrigir determinadas patologias. Por exemplo, o chão estava todo corrompido. O pavimento da base da ribeira já tinha desaparecido, e então, deste lado, está-se a meter, ferro e depois irá levar uma nova cobertura. Portanto, esta obra elimina a possibilidade de se abrirem novos buracos, como já aconteceu ali no Largo Comandante Augusto Madureira”, explicou Isaltino Morais aos jornalistas durante a visita.

No total, esta parte da reabilitação da Ribeira de Algés tem um custo de 1,8 milhões de euros, e contou com a comparticipação de 500 mil euros da Agência Portuguesa do Ambiente. Estas intervenções estão incluídas no protocolo assinado em janeiro deste ano entre o Governo e a autarquia.

Oeiras distingue ministra do Ambiente

A Ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho, foi uma das homenageadas no Dia do Município de Oeiras, pela sua parceria política fundamental com a Autarquia, designadamente na reabilitação da Ribeira de Algés. Isaltino Morais atribuiu à ministra do Ambiente a Medalha Municipal de Mérito Grau Ouro.

A ministra Maria da Graça Carvalho, que recebeu das mãos de Isaltino Morais a medalha de Mérito Grau Ouro, no Dia do Município de Oeiras (7 de junho), revelou que Bruxelas já “deu luz verde” ao pedido do Governo português de “reprogramação do Programa Operacional Sustentável 20/30”, onde constava a “inclusão da dotação do programa financeiro, que não existia, dirigido especificamente à mitigação dos riscos de cheias e inundações para a proteção de pessoas e bens”.

Segundo a ministra, que fez questão de realçar o trabalho do executivo municipal, dirigido por Isaltino Morais, salientou que “estamos a trabalhar com a autarquia na busca de uma solução permanente para a reabilitação da Ribeira de Algés”.

“Começamos em janeiro deste ano, assinamos um protocolo que permitiu dar resposta a um risco real, o da degradação do troço canalizado entre o

Largo Comandante Augusto Madureira e o Mercado de Algés”, referiu a ministra Graça Carvalho, salientando ainda que a obra está orçamentada em 6 milhões de euros, suportados pelo município e pelo Fundo Ambiental, através da Agência Portuguesa para o Ambiente.

Após sublinhar que a obra já está a decorrer e que terminará em Setembro, a governante recordou que, para além disso, existia “a ambição de reabilitar toda a bacia da Ribeira de Algés, envolvendo também as Câmaras de Lisboa e Amadora” e, neste momento, “já existe uma solução”.

Em comunicado, a autarquia oirense refere que, no último ano, o Ministério do Ambiente, tutelado por Graça Carvalho, reconheceu que “definitivamente um problema que há décadas afeta o Município de Oeiras e que envolve a responsabilidade de três municípios e por isso não poderia ser resolvido isoladamente”.



“Este será um investimento na ordem dos 40 milhões de euros e que vai consistir na construção de uma nova secção de ribeira. Esta tem quatro por dois metros e meio, e vai ser construída uma outra, de oito metros por quatro, ao longo da Avenida dos Bombeiros Voluntários”.

“Estamos a falar de uma secção com o dobro da capacidade desta onde nos encontramos, que vai permitir o escoamento em situações que está calculada para além das cheias dos 100 anos. Mas há outra vantagem, é que este troço funcionará sempre também como substitutivo, quer dizer, se encher do outro lado, também poderá ser utilizado este. As constru-

ções de bacias de retenção a montante também irão ser realizadas, mas digamos que a obra que vai pôr termo às cheias é justamente a duplicação da ribeira”, reforçou o autarca de Oeiras.

Em outubro, a autarquia espera lançar, finalmente, o concurso público para as obras na Ribeira de Algés. “Estamos em condições de abrir o concurso público para a obra muito rapidamente. É uma obra que, apesar da sua dimensão, será realizada durante um ano e meio a dois anos. Portanto, considerando a dimensão do investimento, a obra vai se realizar rapidamente, porque, na realidade, não é uma obra de engenharia complicada”.

eBug
Serviços Informáticos

reparação especializada de portáteis
deslocações ao domicílio
assistência a empresas
orçamentos gratuitos

Rua Irene Lisboa, 1A
2795-139
Linda a Velha

tlm: 96 238 49 34
tlf: 21 406 37 78
email: geral@ebug.pt
site: www.ebug.pt

Isaltino Morais:

“Queremos fazer de Paço de Arcos a Saint-Tropez em Oeiras”

No âmbito do reconhecimento da Estação Náutica de Oeiras, que contou com a presença de dois secretários de Estado, Isaltino Morais revela a concretização de uma “utopia” antiga: construir a Marina de Paço de Arcos e fazer de Oeiras a “Saint Tropez” portuguesa. “Nós queremos fazer de Paço de Arcos a Saint-Tropez de Portugal”, anunciou Isaltino, argumentando que o centro daquela vila “está a ser recuperado e, até ao fim do ano, vão abrir mais quatro restaurantes”.

A Marina de Oeiras conquistou um novo estatuto: é agora reconhecida como Estação Náutica de Oeiras, uma certificação atribuída pelo Fórum Oceano, traduzindo-se num marco estratégico para o desenvolvimento da náutica e da economia azul no concelho. A candidatura foi liderada pela Oeiras Viva EM., entidade municipal que gere a Marina de Oeiras e que será responsável pela articulação e dinamização da estação náutica.

A Estação Náutica de Oeiras integra a Rede de Estações Náuticas de Portugal, como produto estruturante da oferta turística náutica local e ponto de encontro entre operadores, clubes, escolas e entidades públicas.

“Esta certificação posiciona Oeiras como destino náutico de excelência a nível nacional e internacional, reforçando o seu papel de liderança na promoção de uma náutica sustentável, educativa e inovadora, que posiciona Oeiras como Capital Náutica de Portugal”, sustenta a CMO.

O município tem uma forte ligação histórica e estratégica com o estuário do Tejo, refletida numa frente ribeirinha de 10 km que sustenta a sua aposta contínua na valorização da náutica.

Para a CMO, o Programa Oeiras Mar 2030 “traça um caminho claro para o do setor, com investimentos em novas infraestruturas, reforço da oferta turística e adoção de práticas sustentáveis”.

O secretário de Estado das Pescas e do Mar, Salvador Malheiro, reconhece que “Oeiras é um Município amigo do mar, e tem razões sólidas para assim ser considerado. Esta inauguração é só mais um reforço desta ligação especial que Oeiras tem com o mar. Para todos nós, o mar é uma fonte de inspiração, de descoberta e de fascínio. E são precisamente esses valores que o projeto nacional das Estações Náuticas tem ajudado a promover. Este projeto é um sucesso evidente em Portugal, permitindo que os portugueses

e os visitantes possam viver verdadeiramente o mar” “Com esta inauguração, Oeiras junta-se a uma rede nacional dinâmica e em claro crescimento. São já perto de 50 as estações certificadas em todo o país, o que representa o interesse e a adesão crescente ao turismo náutico. Este sucesso deve-se ao esforço dedicado de muitas entidades. Desde logo, o Fórum Oceano, que tem tido um papel central na promoção e dinamização deste projeto nacional.

Para o governante, a Estação Náutica de Oeiras vem, assim, integrar-se numa rede muito rica, e, ao mesmo tempo, numa estratégia ambiciosa do Município, que alia a vocação marítima deste território aos valores da inovação e do desenvolvimento.

“Esta estação náutica representa muito mais do que uma simples infraestrutura de oferta turística. Ela é a evidência de um compromisso assumido por Oeiras em três áreas essenciais: a sustentabilidade ambiental, que aporta valor e preserva os recursos marinhos; a inclusão social, pois permite a acessibilidade de todos à experiência marítima; a internacionalização, porque agrega valor à rede nacional, captando fluxos turísticos”.

Por seu turno, Pedro Machado, secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, referiu que o designio que Portugal “tem é o de continuar o seu caminho de qualificar a sua experiência turística”.

Aposta no mar

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, contextualizou a história recente do concelho, realçando que Oeiras estava “entalada” entre um Cascais “cosmopolita” e Lisboa “macrocéfala”.

“Estávamos aqui no meio e éramos um ponto de passagem. E assim foi durante muitos anos. Oeiras estava de costas voltadas para o mar e para o turismo. Nunca se comparava com Cascais, Lisboa



ou Sintra”. O património de Oeiras estava oculto. “Havia um património enorme, mas que estava escondido, e que ninguém dava por ele. Na realidade, nos últimos 30 anos a vida económica de Oeiras estava centrado nas empresas, porque queríamos concorrer com a capital e foi aqui apostámos”, pois Oeiras soube capitalizar a atração de inúmeras multinacionais e gerar riqueza no território.

Isaltino Morais ressaltou que a aposta no turismo e no mar foi posterior a esse primeiro “choque de captação de investimento”, porque, na realidade, se entendeu que havia a necessidade de apostar em políticas que “salvassem o potencial do mar”. A Estação Náutica de Oeiras surgiu nesse contexto, mas o autarca aproveitou para explicar a sua tese: “Se o país funcionasse como (a Câmara de) Oeiras

era um país rico. Em Oeiras temos um nível de descentralização dos serviços que é uma coisa extraordinária. Há uma capacidade de realização e responsabilidade dos vários serviços que põem o território a andar. Ou seja, para que as coisas aconteçam temos de descentralizar e desburocratizar”.

Para terminar, o autarca revelou que o turismo em Oeiras vai passar a ser prioridade, porque a necessidade de atrair empresas e qualidade de vida que Oeiras foi construindo, posicionam hoje o território num patamar de excelência, com um património rico e diverso que já faz parte dos roteiros nacionais (o Palácio do Marquês, Parque dos Poetas, o Convento da Cartuxa, Fábrica da Pólvora) que tem um potencial turístico que não pode ser desperdiçado.

Piscina Oceânica teve mais de 8 mil visitantes

A empresa municipal Oeiras Viva tem vindo a desenvolver vários programas para a época estival. Em balanço de atividade a empresa refere que a Piscina Oceânica de Oeiras teve um aumento de 8 mil visitantes em 2025 e o programa “Viva as Férias” conta com 1100 participantes. Fique a conhecer as múltiplas valências da Piscina Oceânica e do programa “Viva as Férias”.

A Oeiras Viva E.M. (empresa municipal que gere espaços e equipamentos desportivos, culturais e de lazer que integram o património do Município de Oeiras, como a Piscina Oceânica de Oeiras) promoveu, até 12 de setembro, um “verão ativo” na Piscina Oceânica. As atividades de verão, que começaram em maio, estão, este ano, a bater os recordes de participação.

Em 2025, a Oeiras Viva E.M. trouxe de volta programas já conhecidos pelos munícipes de Oeiras, como o “Mexete na Marina” ou o “Viva as Férias”, e também novidades, como o “Mexete em Harmonia”. “Damos ritmo à vida!” é o slogan da Oeiras Viva E.M., que organiza atividades desportivas no Município de Oeiras. Aos sábados, às 09H00, os munícipes podem deslocar-se ao Jardim do Reservatório do Alto de Santa Catarina para Aulas de Relaxamento e Bem-Estar com o “Mexete em Harmonia”, sob inscrição prévia, ou aproveitar as aulas de grupo de participação livre de Hidroginástica na Piscina Oceânica de Oeiras, em parceria com o Solinca, às 11H00.

Aos domingos, a Oeiras Marina acolhe o “Mexete na Marina”, em parceria com o FitnessUp, às 10H00, com aulas de fitness diferentes. Para relaxar, a Piscina Oceânica de Oeiras também oferece serviços de massagens aos fins-de-semana.

Atividades para as crianças

Para os mais pequenos, a Oeiras Viva E.M. organiza o “Viva as Férias”, com o propósito de criar um

ambiente onde as crianças se sintam felizes e seguras, permitindo que os pais tenham tranquilidade e confiança. O programa de tempos livres é multifacetado, com sete opções diferentes de programa à escolha, adequados aos interesses dos mais novos. Até 12 de setembro, os programas de “Atividades Náuticas” e de “Vela” continuam em funcionamento, com vagas que permitem aos mais novos construir memórias inesquecíveis, enquanto são supervisionadas por profissionais qualificados.

De acordo com informação enviada pela empresa municipal ao nosso jornal, a adesão às iniciativas da Oeiras Viva “tem vindo a crescer, sendo que até à data, 08 de agosto de 2025, a Piscina Oceânica de Oeiras teve 41352 visitantes, um aumento em 8000 visitantes comparado a 2024”.

As aulas de hidroginástica, disponíveis entre julho e agosto, têm por hábito a adesão de 20-30 pessoas por aula, dependendo da afluência da Piscina.

O “Viva as Férias”, programa de férias disponível há já 8 anos, “também não para de crescer: disponível até 12 de setembro, o programa conta com 1100 participantes até agora, com uma taxa média de ocupação de 90% por programa e um crescimento de 17% face ao número de participantes em 2024”. Finalmente, os programas do “Mexete na Marina” e “Mexete em Harmonia”, que tiveram início em maio e irão decorrer todos os fins-de-semana até ao final de setembro, também viram uma maior adesão do que em anos anteriores.

TACO A TACO

Taco Verde Golf Unip. Lda



atelierdegolf
DESDE 2005

Reparações e perfilagem de tacos de golfe
Material de golfe usado
Tacos para jovens e crianças
Reparação de trolleys eléctricos

Avenida Tomás Ribeiro, 81A | Armazém 2 - 2790-464 Carnaxide
Tel. 309 874 749 - Tlm. 916 282 764 / 919 666 202

O CAMINHO DA
INOVAÇÃO.
9ª EDIÇÃO

25
SETEMBRO

AS INSCRIÇÕES JÁ ESTÃO ABERTAS

DESFIAR O ÓBVIO

NO SETOR DA ÁGUA

Num setor em constante transformação, a inovação exige cada vez mais coragem para questionar o que damos por garantido.

 **ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO**
Grupo Águas de Portugal

www.aguasdotejoatlantico.pt



Habitação social em Oeiras

“Se não tivesse sido a ajuda Câmara, seria um sem-c

Oeiras tem feito uma aposta consistente na edificação da habitação pública no concelho. Foi pioneira na demolição das barracas e no realojamento dos moradores em bairros de habitação social. Fomos conhecer as histórias de alguns moradores que hoje habitam nas casas municipais de Oeiras para apurar de que forma esta mudança alterou o rumo das suas vidas.



Carlos Pereira



Carlos Teixeira



Francisco Escalreira



Gonçalo Santos



Maria Silbs e Mara

O município de Oeiras foi o primeiro do País a eliminar totalmente as barracas. Aglomerados de habitação precária como a Pedreira dos Húngaros ou na Outurela eram a realidade habitacional para muitos milhares de pessoas que apenas conseguiam viver nas centenas de bairros de barracas que circundavam a cidade de Lisboa.

Paulo Santos não vivia propriamente numa barraca. Com uma incapacidade de 75%, habitava numa casa arrendada pela mãe. Mas a morte da progenitora precipitou o descalabro social do entrevistado. Após ter sido despejado da casa onde antes habitava, na rua de São Paulo, em Oeiras, Paulo Santos viu-se com as malas na rua e literalmente sem chão ao qual se agarrar.

Como último recurso, procurou os serviços sociais da Câmara de Oeiras, que prontamente lhe disseram “para não me preocupar porque iriam resolver a minha situação”. Passadas “poucas semanas”, recebeu a notícia “mais esperada”.

“A vereadora da Habitação disse-me que não iria viver na rua, sossegando-me que iria para um pequeno apartamento no Bairro do Pombal, em Oeiras. Foi a melhor novidade que me poderiam dar”.

O morador não tem dúvidas de que esta ajuda camarária evitou a possibilidade de ir viver na rua. “Se não tivesse sido a ajuda da Câmara, seria um sem-abrigo. Tenho uma pensão de invalidez de 565 euros e era impossível conseguir arranjar uma casa para habitar. Com os meus rendimentos, como pagaria uma renda?”, questiona.

A viver no Bairro do Pombal há 20 anos, Paulo Santos dá graças ao facto de ter nascido em Oeiras, onde a Câmara “toma conta dos mais frágeis e dos pobres”, e enaltece o trabalho dos responsáveis do

Município na construção de “programas sociais que têm tirado muita gente da pobreza”.

Para o morador, a liderança de Isaltino Morais “é exemplar” e “continua a construir casas para quem tem menos posses. Hoje em dia, conseguir arranjar uma casa para viver é ainda mais difícil e pessoas como o presidente (Isaltino Morais) têm valido a muita gente”, conclui.

Possibilidade “de viver com dignidade”

Carlos Teixeira mora no Bairro do Pombal há 40 anos. Foi um dos primeiros moradores a usufruir da possibilidade de habitar neste bairro municipal. Ainda se lembra do bairro de barracas que estava edificado junto ao cemitério de Oeiras. “Havia muita gente a viver nesse lugar. As pessoas viviam em condições infra-humanas, com esgotos a céu aberto, sem o mínimo de condições de dignidade. Este bairro (do Pombal) passou a ser a nova casa daquelas pessoas. Foi-nos dada a possibilidade de vivermos com dignidade. O bairro tem comércio, tem vida. Estamos muito agradecidos à Câmara por nos ter proporcionado a oportunidade de termos futuro”.

Olívio Costa é morador do Bairro Municipal da Outurela há 31 anos. Veio de Cabo Verde à procura de uma vida melhor há mais de 50 anos, instalando-se no bairro da Pedreira dos Húngaros. Com as próprias mãos, construiu uma casa, mas admite que não tinha as condições ideais. Ainda assim, reconhece que “lhe custou deixar a casa antiga para ir viver num apartamento” construído pela autarquia.

O Programa de Especial de Reabilitação (PER) obrigou a demolir milhares de barracas que pululavam nos concelhos da Grande Lisboa, como a habitação

do cabo-verdiano. Pese embora a mudança súbita de habitação, Olívio Costa reconhece hoje que essa transição “contribuiu para que a família tivesse tido uma vida melhor”, possibilitando “melhores de condições de vida” para “todos”. O morador já está reformado, mas ainda “mata o tempo” numa pequena horta, que continua a possuir num terreno do bairro. O transmontano Francisco Escalreira está sentado num banco a ver passar a vida. Reformado, conta-nos que está a viver com uma filha no Bairro da Portela, que “herdou” uma casa de habitação social da própria família.

Francisco Escalreira assume que, por conta de ter estado emigrado na Alemanha durante alguns anos, tem a vida feita. Mas reconhece que os filhos “teriam muitas dificuldades em arranjar uma casa nos dias de hoje”. Apesar de ter sido “obrigado” a abandonar a casa construída no concelho em terrenos baldios, o transmontano enaltece o papel da Câmara na sua “luta para conseguir casa para as pessoas com menos posses”. E acredita que o programa de habitação pública de Oeiras “tem ajudado muita gente a sobreviver”, ressaltando que conhece “muitas famílias” que conseguiram que os seus filhos estudassem no ensino superior, por terem tido a “ajuda da Câmara” na resolução dos problemas de habitação.

“Câmara tem atuado de forma correta”

O Bairro Chueni nasceu no pós-25 de Abril de 1974. Criado no âmbito de uma cooperativa de habitação económica na freguesia de Queijas, é hoje um caso de sucesso na criação de habitação pública de qualidade a preços controlados no concelho. É servido por uma escola pública modelo (EB 1/ JI Narcisa

Pereira), tem espaços verdes, um recém-inaugurado recinto desportivo descoberto.

Às primeiras horas da manhã, Gonçalo Santos passeia o cão pelas ruas do bairro. Explica que morava em Oeiras, mas que decidiu vir morar para a casa que era da avó e que, com isso, ganhou “qualidade de vida”, pois “há muito espaço e é um bairro muito calmo”.

Ainda jovem, Gonçalo Santos não teve de passar pelo calvário da procura de uma casa “digna”, como os seus avós, mas afiança que o concelho “é exemplar na oferta de habitação pública para quem dela necessita”.

“Estas casas são muito boas. A Câmara tem atuado da forma correta na procura de soluções para proporcionar habitação de qualidade aos seus municípios. O meu concelho é pioneiro nesta área e continua a estar na vanguarda da oferta de habitação pública”, anota, acrescentando que, sem habitação digna, não há condições para as pessoas se libertarem das amarras dos condicionalismos sociais.

Sobrevivência graças à habitação social

Carlos Pereira mudou-se com a mãe para o Bairro dos Navegadores, em Talaíde, há 25 anos. Sem um emprego estável -- sobrevive graças aos biscates ocasionais --, o morador assume que “não conseguiria pagar uma renda de casa”. Nem antes, mas muito menos no mercado atual.

Por isso, considera que o facto de ter tido a possibilidade de arrendar uma casa a um “preço simbólico” contribuiu para que ele e a sua progenitora “conseguissem sobreviver” sem correrem o risco de “viver sob o céu estrelado”.



A imprensa local precisa de si!

Garanta o Jornal
na Sua Caixa de Correio
Assinatura Anual



Assine e pague no site | www.olharesdelisboa.pt/produto/assinatura-anual-de-olhar-oeiras/

abrigo", assume morador



Cinco num quarto

O Alto dos Barronhos, situado na freguesia de Carnaxide, foi construído entre os anos de 2001 e 2008 e realoju 2730 residentes que antes viviam em bairros de barracas. Tem um número total de 910 fogos, 364 em regime de arrendamento e 546 vendidos às famílias residentes.

Maria Silva é a matriarca de uma das famílias realojadas no Alto dos Barronhos. Está sentada a aproveitar os raios de sol à porta do prédio, acompanhada pela filha, alguns netos e um dos genros. Maria Silva refere que a vinda para o bairro "foi boa" e ajudou

a sua família a "levar a vida para a frente", mas lamenta que a sua filha "seja obrigada a viver num quarto com os cinco filhos", uma vez que a Câmara tem "ignorado" os pedidos para arranjar uma casa "para os meus meninos viverem".

Mara Silva, por seu turno, não entende por que razão a autarquia "não nos dá uma casa para mim e os meus filinhos", quando "tem vários apartamentos vazios no bairro".

"Preferem dar casas a pessoas de fora, quando há tanta gente do bairro a precisar de um sítio onde viver. Vivemos amontoados e com poucas condições", conclui.

Oeiras 'planta' casas em Tercena e Queluz de Baixo

Isaltino Morais presidiu às cerimónias de lançamento das primeiras pedras do novo edifício de Habitação Jovem no centro histórico de Queluz de Baixo (reabilitação do Palácio Restani) e do empreendimento de Tercena que integra o Programa de Habitação a Custos Controlados do Município, já com 600 casas em construção das 748 previstas para entrega. Com estes investimentos a autarquia "obedece" à necessidade de dar respostas ao "grande problema da habitação em Portugal", nomeadamente aos casais jovens.

Para poder disponibilizar habitação que a população precisa, e possa pagar, Oeiras vai investir cerca de 16 milhões de euros, maioritariamente comparticipados pelas verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), em 81 fogos, distribuídos por três lotes com estacionamento, sala de condomínio e áreas técnicas, incluindo ainda hortas urbanas com apoio de arrecadações, um anfiteatro polivalente e um parque infantil para usufruto da população local de Tercena.

O empreendimento insere-se nos Novos Programas de Habitação do Município, cujo objetivo é oferecer uma resposta efetiva à população em situação de carência habitacional. Isaltino Morais salientou que este tipo de investimentos do Município obedece à necessidade de dar respostas ao "grande problema da habitação em Portugal".

"Precisamos de fazer casas para as pessoas. E não há qualquer incompatibilidade entre a construção de habitação pública e a proteção da biodiversidade. Aliás, Oeiras é o Município nº 1 em sustentabilidade e biodiversidade", pois a Câmara tem vindo a criar "vários ecossistemas" que protegem a fauna e a flora no concelho, segundo o autarca.

Já em relação às obras de reabilitação das ruínas do Palácio Restani, um projeto estruturante que conjuga a preservação do património arquitetónico com respostas sociais concretas, o autarca salientou que "a recuperação de edifícios como este tem um significado especial e um impacto extraordinário no tecido urbano".

De recordar que o Palácio Restani era a residência do médico oficial do rei. Este palácio, que antigamente se designava como "Quinta do Raio", foi mandado construir no início do Século XIX por D. João VI, no intuito de servir de residência à família do médico da Casa Real, que, na altura, estava instalada no Palácio de Queluz. Em 1908, o edifício foi adquirido pelo pai de Alfredo Ramos da Silva, casado com uma senhora italiana de apelido Restani, tendo passado esse imóvel, desde então, a ser conhecido por Palácio Restani.

Isaltino Morais lembrou os antecedentes da intervenção neste espaço. "Aqui há uns anos, os partidos da oposição diziam 'que era uma vergonha' o estado de degradação do Palácio Restani, mas o palácio era privado", tendo o Município que acordar com os proprietários a compra do imóvel e da Praça, já intervencionada.

"Tivemos que negociar, mas é interessante porque o antigo proprietário cedeu à Câmara Municipal por antecipação, porque estava em curso o loteamento da Quinta da Rainha, que era do mesmo indivíduo. Ora, acontece que vamos agora iniciar a obra do palácio, mas curiosamente o proprietário ainda não recebeu nada porque, entretanto, como a Quinta está próxima do Palácio de Queluz, a Direção Geral da Cultura e do Património deitou tudo abaixo... Quem está prejudicado é o proprietário. Este país é assim. Estava tudo bem, mas, de repente, um fulano qualquer cultura que diz que não está nada bem..."

Ainda assim, Isaltino Morais sublinhou que o Município não vai abrandar na aquisição de imobiliário devoluto no concelho, até porque os municípios necessitam de casas para viver. E, em Oeiras, a habitação condigna é uma das prioridades do Executivo, segundo o autarca.

Habitação Jovem

Para Isaltino Morais, o problema da habitação "é um problema ideológico", mas simples de resolver", bastando que o Governo proceda "há reforma fundamental na habitação", para "acabar com a especulação imobiliária".

"O Estado tem de construir casas. Em Oeiras, vamos continuar a batalhar para construir casas para as pessoas que não podem acompanhar os preços atuais. O Município não pode permitir que haja pessoas sem dignidade de vida. O investimento tem de ser transversal, na Educação, na Habitação", que são fundamentais para promover o elevador social dos mais desfavorecidos e a coesão social do concelho.

"Hoje em dia, já não só os mais pobres que não conseguem habitação. A classe média e média baixa, também precisa de ser ajudada", refere Isaltino Morais, realçando também o contributo do Programa Habitação Jovem, que facilita o acesso dos jovens à habitação em zonas históricas do concelho, através da atribuição de rendas acessíveis.

No âmbito deste programa foi inaugurado, na Rua Heliodoro Salgado, em Oeiras, um edifício composto por três fogos independentes de tipologia T1, destinados ao Programa Habitação Jovem do Município. O edifício passou por uma profunda intervenção de reabilitação. A fachada principal foi preservada, enquanto o interior foi integralmente demolido e reconstruído, com uma abordagem contemporânea ao nível do design e funcionalidade. Cada habitação distribui-se por dois pisos, incluindo uma área social, cozinha e casa de banho, e um quarto com terraço no piso superior, acessível por escadas interiores. Por outro lado, na Quinta dos Aciprestes e Parque da Junça também foram entregues habitações para jovens. Na Quinta dos Aciprestes, o novo conjunto habitacional representa um passo significativo na aposta do município em promover o acesso à habitação, com infraestruturas modernas e pensadas para melhorar a qualidade de vida dos futuros moradores.

No Parque da Junça, foram inauguradas 16 novas habitações T2. Este empreendimento, que implicou um investimento de 5 milhões de euros, "é uma conquista para Oeiras e reflete a nossa missão em garantir o direito a uma habitação digna para todos", afiança o autarca.

Com estas inaugurações, o concelho reforça a sua estratégia de desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo, assumindo-se como um exemplo de boas práticas na resposta aos desafios habitacionais em contexto urbano.



OEIRAS VIVA JÁ TENS O TEU?

PASSAPORTE DESPORTISTA

Participa em atividades desportivas, carimba o teu passaporte e acumula pontos para ganhar prémios fantásticos!

OEIRAS VALLEY
Siga-nos:

Pede mais informações: passaporte@oeirasviva.pt
www.oeirasviva.pt

HORA VIVA

Nadar por 1€?

Em Oeiras é possível

Conheça os horários disponíveis

PISCINAS MUNICIPAIS

BARCARENA | LINDA-A-VELHA | OUTURELA-PORTELA

DAMOS RITMO À VIDA

Parques Tejo abriu três novos parques de estacionamento

O concelho de Oeiras conta com mais 635 lugares de estacionamento, na sequência da abertura de três novos parques (Verney, Turquesa e Ribeira de Algés), num investimento superior a 2,5 milhões de euros. A gestão destes espaços está a cargo da Parques Tejo, empresa municipal dedicada à mobilidade urbana.



A Parques Tejo, empresa municipal de mobilidade do Concelho de Oeiras, inaugurou três novos parques de estacionamento, criando 635 novos lugares de estacionamento. O investimento total nos parques de estacionamento Verney, Turquesa e Ribeira de Algés, ascende a mais de 2,5 milhões de euros, valores resultantes da aquisição e/ou reabilitação dos novos espaços.

A construção de novos parques foi assumida pela Parques Tejo como forma de ordenamento do espaço público, retirando os veículos da via pública, devolvendo as ruas aos munícipes e promovendo as diversas formas de mobilidade suave, como as deslocações a pé, em bicicleta ou a utilização do transporte coletivo.

"A necessidade de organização do espaço público e do estacionamento é o pilar da mobilidade. Tiramos os carros das ruas para dar lugar a passeios sem obstáculos para todas as pessoas e favorecemos a rapidez do transporte coletivo e a mobilidade suave," afirma Rui Rei, presidente da Parques Tejo, para quem "a mobilidade eficiente é um fator de igualdade e desenvolvimento do território."

Com estas novas zonas de estacionamento, a Parques Tejo passa a contar com 16 parques de estacionamento de automóveis em todo o concelho de Oeiras, num total de 2839 lugares. Durante o ano de 2025, a Parques Tejo estima abrir mais 3 novos parques de estacionamento, juntando mais 166 lugares ao serviço da população.

A par dos parques de estacionamento, a Parques Tejo é também responsável pelo estacionamento de rua ordenado de mais de 17 mil lugares e por soluções de mobilidade sustentável como bikesharing, mobilidade suave, carregadores elétricos e transportes coletivos.

Os parques

O Parque Verney, situado junto do centro histórico da vila de Oeiras, anteriormente designado como Parque da Misericórdia, resulta da cooperação entre esta instituição com Parques Tejo para o alargamento e gestão do espaço pré-existente.

Com o novo projeto ficam disponíveis, 400 lugares de estacionamento, com serviço de avenças para

moradores, comerciantes na zona envolvente e lugares de estacionamento em regime de rotatividade. Os comerciantes têm ainda disponíveis para compra tickets pré-pagos, válidos por uma ou duas horas, ao valor simbólico de 0.20€ por hora para disponibilizar aos seus clientes.

A intervenção faseada de requalificação, que permitiu manter o Parque Verney ao serviço da população durante os anos de 2024 e 2025, envolveu um investimento de cerca de 400 mil euros. Ao optar por espécies autóctones com loureiro e oliveira, entre outras espécies de baixo consumo de água, o projeto do Parque Verney pretende também contribuir para a mitigação das alterações climáticas.

Por seu turno, o Parque Turquesa localiza-se no Dafundo, uma zona essencial para a mobilidade do concelho. O novo parque de estacionamento oferece 100 lugares, enquadrados numa fração de um condomínio de construção privada recente, adquirido pela Câmara Municipal pelo valor de 2 milhões de euros. A gestão do estacionamento foi atribuída à ParquesTejo, que disponibiliza a utiliza-

ção em regime de avença e em rotação, com tarifas a partir de 0,80€/ hora após a primeira hora de estacionamento.

O Parque da Ribeira de Algés abriu com 135 lugares de estacionamento construídos na sequência das obras de reabilitação de um troço da Ribeira de Algés, com um investimento de 185 mil euros. Inclui a instalação de sistemas de CCTV e iluminação pública para maior conforto e segurança dos utilizadores. A colocação de pavimento drenante, que facilita a absorção de águas da chuva, diminui o risco de acidentes, ao mesmo tempo permite a irrigação dos terrenos circundantes também reabilitados no âmbito deste projeto recorrendo a espécies vegetais resilientes a condições climáticas adversas. O Parque da Ribeira de Algés é um parque provisório, implantado próximo do campo de jogos da União Desportiva e Recreativa de Algés e do jardim da Quinta do Bicho da Seda, na zona onde se pretende desenvolver, futuramente, o Parque Urbano de Algés, uma zona verde com cerca de 17.000m².

USC QAL
UNIVERSIDADE SÉNIOR
DE CARNAXIDE E QUEIJAS
APRENDIZAGEM E LAZER

INSCRIÇÕES ABERTAS

ANO LETIVO 25/26

SOMOS UMA ESCOLA COM A MISSÃO
DE PROMOVER O ENVELHECIMENTO
ATIVO E SAUDÁVEL DA POPULAÇÃO
MAIOR DE 50 ANOS

✉ uscqal@ufcq.pt
📍 Rua Cesário Verde Edifício Centro Cívico 2790-047 Carnaxide
☎ 214 173 090

Satélite construído em Oeiras celebra um ano em órbita

O *ISTSat-1*, desenvolvido em Oeiras, já orbitou a Terra aproximadamente 5500 vezes e continua operacional. Depois de um ano a resolver problemas de comunicação, está quase pronto para começar a recolher sinais dos aviões.



O nanossatélite *ISTSat-1*, o primeiro a ser construído por uma instituição universitária portuguesa, continua em órbita e operacional, indicou o Instituto Superior Técnico (IST), que concebeu o engenho enviado para o espaço há um ano.

Às 19h (UTC) de dia 9 de julho cumpriu-se também um ano sobre o início do bem-sucedido voo inaugural do foguetão Ariane 6, que levava a bordo o primeiro satélite universitário português, desenvolvido por estudantes e professores do Instituto Superior Técnico.

“Foi um marco importante para o IST, para a Academia Portuguesa, para Oeiras e, seguramente, para o sector do Espaço em Portugal”, defende Rui Rocha, professor do Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores (DEEC) do Técnico, investigador no Instituto de Telecomunicações (IT) e diretor e um dos fundadores do IST NanosatLab.

Nestes 365 dias no Espaço, o *ISTSat-1* sobreviveu o campus Oeiras do Técnico, sua casa mãe, cerca de 1460 vezes e orbitou a Terra aproximadamente 5500 vezes. O *ISTSat-1* está a 580 km da Terra – órbita baixa – e tem por missão decodificar mensagens enviadas por aviões, de modo a testar a capacidade de detecção da presença de aviões, em zonas remotas.

Ao longo deste ano, a equipa tem estado a superar um desafio inesperado. “Por problemas inerentes à ligação do rádio às antenas de transmissão de telemetria, a receção de sinais a partir de órbita revelou-se

problemática. Teve então a equipa de procurar soluções que permitissem, em Terra, melhorar as condições de operação do *ISTSat-1*”, explica Rui Rocha.

De acordo com o Técnico, a comunicação com o *ISTSat-1* continua operacional e o esforço para solucionar o problema de comunicação passou pela construção de antenas gigantes (e sua recuperação após a passagem de algumas tempestades em 2024), até ao estabelecimento de outras estações de solo.

“Contando com a colaboração da comunidade radio-amadorística, vários foram os esforços desenvolvidos pela equipa e por radioamadores amigos. Em resultado destes esforços, e assim que o tempo o permitiu, a equipa teve sucesso em ligar todos os subsistemas a bordo e verificar que se conseguia atingir o modo nominal de funcionamento”, explica Rui Rocha.

As baterias do satélite construído no Instituto Superior Técnico mantêm-se também operacionais e os dados transmitidos, que têm sido decodificados com recurso a um agregado de antenas yagi (antenas direcionais para captação de ondas electromagnéticas), instalado no campus Oeiras, permite assegurar que o mesmo não está a rodopiar de forma descontrolada no Espaço. O projeto teve o suporte financeiro do Instituto Superior Técnico, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores - Investigação e Desenvolvimento (INESC-ID), do Instituto de Telecomunicações (IT), bem como do Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC).

Câmara atribui 100 mil euros para encurtar tempos de diagnóstico do cancro

Isaltino Morais presidiu à cerimónia de entrega da bolsa de investigação “Liga Portuguesa contra o Cancro Oeiras Valley”, no Palácio Anjos – Algés, sublinhando que Oeiras continua a ser o lugar onde as boas ideias “se transformam em realidade”.

No âmbito de um protocolo celebrado entre o Município de Oeiras e o Núcleo Sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC-NRS), o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, entregou, no dia 20 de junho, no Palácio Anjos, em Algés, a bolsa “Investigação em Oncologia na Era da Inteligência Artificial”, no valor de 100 000 euros e totalmente financiada pela autarquia.

Conforme foi explicado pela CMO, o portal da LPCC-NRS recebeu, desde o início de março, 20 candidaturas de investigadores oriundos dos mais conceituados institutos científicos e faculdades em Portugal, nomeadamente Fundação Champalimaud, Gulbenkian Institute of Molecular Medicine (GIMM), Nova Information Management School (NOVA IMS), NOVA Medical School, Instituto Português de Oncologia de Lisboa de Francisco Gentil (IPOLFG), entre outros.

A bolsa “Investigação em Oncologia na Era da Inteligência Artificial” tem como objetivo fomentar o desenvolvimento de projetos científicos que aliem a investigação clínica às novas tecnologias e explorem o potencial da Inteligência Artificial no rastreio, diagnóstico precoce, tratamento personalizado e inovação nos cuidados oncológicos.

De acordo com a Autarquia, a iniciativa resulta da aposta do Município de Oeiras em projetos inovadores de investigação clínica e tecnológica, aos quais alocou 1% do seu orçamento, com o objetivo de promover o talento e o desenvolvimento do conhecimento, estimulando o envolvimento público com a ciência e a investigação.

Isaltino Morais salientou que esta iniciativa “marca mais um passo firme na afirmação de Oeiras como território de ciência, de inovação e de compromisso com a saúde pública”.

“O cancro é, infelizmente, uma realidade que toca a todos. É um desafio humano, social e económico. E é por isso que não podemos ficar à margem. Temos de agir. E em Oeiras, agimos. A criação da Bolsa de Investigação Liga Portuguesa Contra o Cancro – Oeiras Valley, no valor de 100 mil euros, é disso exemplo”.

Para Isaltino Morais, ao ser uma bolsa exclusivamente financiada pelo Município de Oeiras, pois, que se saiba, não há em Portugal outra bolsa de investigação com este montante, isto “diz muito sobre a nossa visão e sobre a nossa ambição. Tenho tido o privilégio de acompanhar o florescimento de projetos extraordinários nas Ciências da Vida em Oeiras. Isso só foi possível porque apostamos, de

forma consistente, na colaboração entre universidades, centros de investigação e instituições de referência”.

Segundo Isaltino Morais, a Inteligência Artificial está a mudar o mundo. “E na medicina, pode fazer toda a diferença. Diagnósticos mais rápidos, tratamentos mais eficazes, decisões mais informadas. É isso que queremos apoiar: projetos que combinem ciência, tecnologia e impacto real na vida das pessoas. Oeiras tem sido pioneira”.

O edil felicitou a investigadora vencedora do prémio, Rita Fiór, da Fundação Champalimaud, pelo trabalho “notável na medicina personalizada”. O seu projeto é um exemplo claro de como a ciência pode salvar vidas. Até porque a luta contra o cancro “é uma luta de todos”, e em Oeiras, “não nos limitamos a assistir: lideramos, investimos, acreditamos e fazemos acontecer”.

Isaltino Morais anunciou que Oeiras continuará a apoiar a investigação, a atrair talento, a criar oportunidades, pois “sabemos que é assim que se constrói um concelho mais justo, mais solidário e mais preparado para o futuro”.

Tratamentos que salvam

Em conversa com o nosso jornal, a investigadora premiada explicou que o seu projeto de investigação “vai permitir que se faça um diagnóstico mais rápido da melhor terapia para dar ao doente. O nosso teste já está desenvolvido para o diagnóstico ser feito em apenas dez dias, mas, com o incremento do investimento vindo deste prémio, pretendemos que esse tempo seja ainda mais encurtado para dar uma resposta mais rápida ao doente”.

“Esta bolsa é essencial para diminuirmos a janela de tempo para que doentes comecem a ser tratados. Trata-se de uma medicina personalizada, que vai ajudar a otimizar os tratamentos que já existem”, explicou, acrescentando que este tipo de medicina personalizada vai acelerar os tratamentos dos doentes oncológicos – algo essencial para salvar vidas.

“Já há muitos tratamentos, mas as guidelines internacionais apontam para várias terapêuticas, para aquele doente em particular, mas os doentes têm de andar entre a tentativa e erro até encontrarem o melhor tratamento, sujeitos a toxicidade. Se tivermos um teste que aumenta a probabilidade de saber que determinado tratamento é o adequado, já não vai haver efeitos secundários e perda de tempo de tratamento”, apontou Rita Fiór.

PROJECTO
Família Global

Necessidade de Educador/a para Creche em Carnaxide
Oferece-se remuneração de acordo com CCT aplicável às IPSS

Dinâmico(a), criativo(a) com boa capacidade de comunicação e relacionamento humano

projectofamiliaglobal@gmail.com - 214 183 770 / 967 267 616



“Mãe coragem” de bombeiro tetraplégico

Adozinda Borrego Pereira é vista pela comunidade oeirense como um exemplo de “mãe coragem”. O acidente do filho Luís, um ex-bombeiro no Dafundo, marcou tragicamente a história familiar desta mulher, que não verga ante as vicissitudes. Mas assume que não descansará até saber que o filho está bem entregue a alguma instituição de recuperação de jovens acidentados.

Há 27 anos, um trágico acidente interrompeu o ciclo normal de vida da família Borrego Pereira. O então bombeiro Luís Borrego Pereira, que estava na flor da idade e tinha “muitos sonhos por cumprir”, teve o infortúnio de ter tido um terrível acidente. Com apenas 23 anos, o jovem voluntário dos Bombeiros do Dafundo, Oeiras, teve um acidente de moto que “só por milagre de Deus” não lhe tirou a vida, narra Adozinda Borrego Pereira ao “Olhar Oeiras”, a mãe do bombeiro e que é hoje o sustento da família.

Apesar do “milagre”, Luís Pereira ficou tetraplégico e nunca mais pôde “ser um jovem normal”, uma vez que depois de ter passado pelo “calvário” de “uma longa recuperação”, ainda assim, ficou totalmente dependente dos pais – com uma incapacidade de 96%.

Depois deste trágico acontecimento, Adozinda Pereira, residente em Carnaxide (Oeiras), viu-se na obrigação de passar a lutar, dia após dia, pela sobrevivência da família. “Sinto uma dor muito grande de não poder ajudar mais o meu filho. Eu e o pai fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para ele voltar a andar. Andou a fazer tratamentos e fisioterapia em Alcoitão e numa clínica em Guimarães, mas não conseguiu que ele voltasse a andar. Gastámos todas as economias, só eu

seu aquilo que passámos”, afirma a matriarca e cabeça de família.

O elogio do “presidente do povo”

Ainda assim, Adozinda Pereira não tem desistido de lutar contra ventos e mares com uma força de vontade hercúlea para não faltar com nada ao filho e ao marido, que também está impossibilitado de trabalhar devido à luta “de anos” contra um cancro. Para levar a vida adiante, tem mantido um ritmo de trabalho já impróprio para a sua idade e estado precário de saúde para poder assegurar o sustento dos três. Antiga cozinheira, continua a fazer diversos tipos de artesanato, confeccionar compotas caseiras, licores, frutos secos, queijos de ovelha e outros produtos da terra, que vende em algumas feiras e num espaço dentro do Mercado de Queijas.

“Andava a vender os meus produtos numa mezinha no meio das ruas, porque tinha de fazer alguma coisa para ajudar a minha família”, mas a Câmara de Oeiras soube da situação de risco social da família e disponibilizou as licenças de vendedor. “O presidente Isaltino Morais é um grande homem. É amigo do povo. Tem-me ajudado muito, conjuntamente como o presidente da junta Inigo Pereira, que também tem sido impecável comigo e a minha famí-

lia. Tenho licenças que me foram dadas pela Câmara de Oeiras para conseguir ganhar algum dinheiro. Depois de andar a ‘saltar’ de um lado para o outro, o Dr. Isaltino e o presidente Inigo arranjaram-me um espaço fixo para poder vender as minhas coisas dentro do Mercado de Queijas. Devo agradecer à Casa da Betânia, que me deixa vender dentro da sua loja”, reforça.

Adozinda Pereira aproveita para declarar “amizade eterna” ao presidente da Câmara de Oeiras. “Só não faz mais por nós porque não pode. Quando oiço falar mal dele, fico revoltada (...) Nunca me esquecerei que foi ele que ofereceu uma cadeira de rodas elétrica ao meu filho”, reitera.

Aos 78 anos, e com uma saúde precária, continua a ser o pilar principal que sustenta a sua família. Mas faz questão de sublinhar que “não quer ser mal interpretada” e que pede apenas que “Deus lhe dê forças” para continuar a ajudar o filho. “O meu filho, que é bombeiro do quadro de honra, sentese desesperado. Passou mais de metade da vida numa cadeira de rodas e já não quer mais continuar a viver... Já tentou matar-se com uma faca... Há dias, o meu marido disse que se tivesse uma pistola em casa já tinha acabado com a vida dos três”, revela, com notória tristeza.



Perante este quadro de desespero, Adozinda Pereira deixa um apelo a quem desejar encomendar alguns dos seus produtos, que o pode fazer através do seu telemóvel de contacto: 924 397 971, ou que passe na loja do Mercado de Queijas, onde vende os seus produtos, para comprar algo que possa ajudar a Dona Adozinda. Os interessados podem ajudar esta família carenciada através da doação de bens e/ou artigos mais antigos, para que Adozinda Pereira possa vender nas feiras de velharias onde também costuma participar para sobreviver.

“Mulheres que inspiram”

No âmbito da celebração do Dia Mundial da Mulher em 2024, na iniciativa “Mulheres que Inspiram”, a CMO homenageou esta mulher pela sua capacidade de resiliência e de “inspiração” para a comunidade.

Adosinda Henriqueta Borrego Pereira nasceu em 15 de abril de 1947, numa aldeia de Penamacor, Castelo Branco. Estabeleceu residência em Carnaxide, onde vive há aproximadamente 50

anos. Dedicou-se durante 30 anos à arte da culinária, exercendo a profissão de cozinheira.

No entanto, “um acontecimento pessoal significativo mudou o rumo de sua trajetória profissional: a doença de seu filho levou-a a buscar novas formas de rendimentos. Foi assim que, através da internet e com a ajuda de uma amiga, Adosinda Pereira aprendeu a criar bijuterias, transformando a sua paixão por artesanato. Adosinda Pereira destaca-se pelo seu compromisso com a comunidade. Ao longo dos anos tem prestado apoio e auxílio a doentes crónicos da freguesia”, diz o texto da CMO sobre Adozinda Pereira.

“Nos tempos livres, dedica-se com prazer à criação de bijuteria, demonstrando a sua habilidade artística e sua capacidade de reinventar-se em busca de melhores oportunidades. A sua história de superação, empreendedorismo e compromisso com a comunidade serve como inspiração para todos que a conhecem, evidenciando a sua generosidade e determinação em apoiar aqueles que mais precisam”, justifica o Município.

Quinta do Cedro recebe Fundação dos Mares durante um ano

A Casa do Cedro, no Dafundo, reabriu simbolicamente as suas portas em agosto, com a inauguração das obras de reabilitação parcial, numa cerimónia presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, acompanhado pelo Executivo Municipal. Na ocasião, foi assinado um protocolo entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Fundação dos Mares, para a instalação provisória da sua sede neste espaço, por um período de 12 meses. Após este período, o local voltará a ser gerido pela Câmara de Oeiras.

A Câmara Municipal de Oeiras (CMO) e a Fundação dos Mares, entidade privada sem fins lucrativos, assinaram um contrato de comodato, no qual, durante um ano, a autarquia cede, a custo zero, as instalações da Quinta do Cedro, no Dafundo, a esta instituição, que se dedica à preservação, desenvolvimento e sustentabilidade dos recursos marítimos. De acordo com o presidente do Conselho de Administração da Fundação dos Mares, João Almeida Lopes, "este é um momento importante. Oeiras é, de facto, um concelho privilegiado, com esta sua frente de rio e de mar e tem muito a ver com todas as atividades marítimas, com o desenvolvimento do marinho sustentável, com a preservação da biodiversidade marítima, a consistência histórica da produtividade marítima, e tudo aquilo que possamos fazer com os desportos marítimos".

"Todos nós temos a noção do que é hoje o mar, é de facto extremamente importante, e convém que seja efetivamente aproveitado enquanto recurso natural, de uma maneira equilibrada e sustentável".

Ao Olhar Oeiras, o responsável reconheceu que, apesar da instalação na Quinta do Cedro ser também provisória, este "é um espaço bastante mais adequado ao desenvolvimento das atividades da Fundação".

Esta instituição pretende promover a literacia dos mares, a responsabilidade ambiental e social, a excelência científica, e a cooperação entre entidades, de forma a melhorar a sustentabilidade dos mares, a economia azul e o combate à seca, através de parcerias que visem o aumento do investimento em cinco eixos de atuação. São eles a preservação da biodiversidade marinha, o património histórico e o conhecimento científico, o apoio à economia Azul, o combate à seca e à desertificação, e o desenvolvimento dos desportos náuticos sustentáveis.

Já o vereador Pedro Patacho, responsável pelos pelouros da Educação, Bibliotecas, Agenda para a Ciência, Desporto e Juventude, da CMO, referiu que esta parceria entre a autarquia a Fundação dos Mares surgiu de uma forma natural, uma vez que esta instituição já está presente no concelho através do "Aquário Vasco da Gama, do Instituto de Socorros a Náufragos, da Direção de Faróis, mas também pelo facto de o Governo estar a desenvolver o Oeiras/Lisboa Ocean Campus, integrado no megaprojeto Parques Cidades do Tejo".

E, por isso e considerando o trabalho desenvolvido, "a fundação entendeu que o local onde podia sediar a sua atividade era Oeiras. Estiveram durante algum tempo no Taguspark e agora vão ficar provisoriamente na Quinta do Cedros, porque neste jardim

está a decorrer uma obra de reabilitação da Casa do Mar, que é onde ficará definitivamente sediada a Fundação dos Mares", referiu Pedro Patacho.

Após o período de cedência, o espaço voltará a ser gerido pela Câmara de Oeiras que, entretanto, está a reabilitar o rés do chão da Quinta do Cedro, reativando e atualizando as infraestruturas básicas do espaço, conferindo-lhe luz, água e esgotos, tornando-a habitável.

Os trabalhos tiveram início em junho e o investimento rondou os 85 mil euros. Igualmente, e de forma a promover uma melhor acessibilidade a este espaço, foi construída uma nova entrada do jardim, pela Rua Pereira Palha, com um novo portão e escadaria, uma empreitada que teve um custo total de 31 mil e oitocentos euros.

Potencializar o mar

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, referiu a importância deste acordo para o desenvolvimento de atividades ligadas ao mar. "A ideia do nascimento desta Fundação tem a ver com a cedência de espaços para a exploração científica do mar e dos recursos marinhos", adiantou o autarca.

"Temos projetos, alguns deles concluídos, por exemplo, a marina da Cruz Quebrada, que só ainda não passou porque o espaço está agarrado à construção, na antiga fábrica da Luselite, do megaprojeto imobiliário Porto Cruz - um projeto polémico que foi comprado pelo grupo Azinor (proprietária dos hotéis Sana) ao grupo SL. Também temos outra obra, que é ali entre a Direção de Faróis e o Instituto de Socorro de Náufragos, e já temos o dinheiro para avançar com o projeto, mas estas políticas não se esgotam na exploração turística", lembrou Isaltino Morais.

O Município de Oeiras está a trabalhar no Programa Oeiras Mar 2030, que pretende reconhecer o papel essencial da ciência e da inovação na criação de valor económico e social, com "sete linhas de orientação estratégica e no âmbito do qual se têm vindo a desenvolver vários projetos", revelou Pedro Patacho, sendo que uma destas linhas de desenvolvimento é precisamente a ativação de negócios e a incubação de negócios na área da Economia Azul.

Um dos projetos a que o autarca se refere trata-se do Ocean Analytics Lab, "um laboratório que se vai dedicar aos estudos na área da pesca, na área do shipping, na área do smart shipping, dos portos inteligentes e da gestão das orlas costeiras".

"Oeiras é cidade âncora da economia azul, juntamente com mais sete municípios portugueses. Recentemente, vimos aprovados um financiamen-



to muito relevante para desenvolver uma série de projetos em parceria com a Associação Empresarial Fórum Oceano e com a Escola Náutica, no sentido de criar uma incubadora de negócios na área da economia azul e que vai ficar sediada na Escola Náutica, mas que terá relações de trabalho, por exemplo, com a Fundação dos Mares", concluiu o vereador.

Admite-se Vendedor/a de Publicidade

OLHAR
EIRAS



- Contrato trabalho
- Subsídio de refeição e transporte
- Seguro acidentes de trabalho

Envie a sua candidatura / currículo
para: comercial@olharesdelisboa.pt

OLHAR
EIRAS



Olharoeiras

www.olharesdelisboa.pt
olharoeiras@olharesdelisboa.pt



Proprietário e Editor: Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda.
Conselho de Administração: M.R.S. Oliveira
Detentor de Capital Social: M.R.S. Oliveira (100%) | NIF 514 355 034
Sede Social / Sede Editor / Sede Redação: Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 R/C
1900-221 Lisboa | Tel: 211934140 | Tm: 967734378 | avalanchedesonhos@sapo.pt
Diretor: Mário Rodrigues | olharoeiras@olharesdelisboa.pt • Redação: Luis H. Antunes, Rute Fidalgo, Marta Azevedo | Fotografia: Fernando Zarcos • Publicidade e Marketing: Marcelo Duarte - Diego Guimarães | Paginação e Arte Gráfica: Mário Clemente
Impressão: Fig - Indústrias Gráficas SA - Rua Adriano Lucas, 161 - 3020-430 Coimbra
Estatuto Editorial: www.olharesdelisboa.pt/estatuto-editorial-olharoeiras | Depósito Legal: 486956/21
Nº Registo na ERC: 127612 | Tiragem deste número: 15 000 ex.

Candidatos à Câmara de Oeiras querem destronar Isaltino Morais

Contra ventos e marés, nas próximas eleições autárquicas, os munícipes de Oeiras lá terão um quadradinho para votarem no presidente que há 40 anos decide os destinos do concelho (com intervalos para uma passagem pelo Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, no tempo de Durão Barroso, e para cumprir pena). Devido à lei da limitação de mandatos, esta será a última vez que poderá ser candidato a presidente da Câmara Municipal de Oeiras. Mas a reeleição de Isaltino Morais poderá não ser um “simples passeio na marginal”. Os seus principais adversários políticos cerram fileiras para destronar o transmontano que mudou a face do concelho.



**ELEIÇÕES
AUTÁRQUICAS 2025**
12 DE OUTUBRO

Isaltino Inovar Oeiras 25

O independente Isaltino Morais, de 76 anos, anunciou a sua recandidatura à presidência da Câmara Municipal de Oeiras nas eleições autárquicas deste ano. Isaltino Morais foi eleito presidente da Câmara de Oeiras com maioria (41,68%) nas eleições autárquicas de 2021, encabeçando a lista pelo Movimento Inovar, Oeiras de Volta.

O autarca foi eleito para o cargo pela primeira vez em 1985, pelo PSD, e renovou os mandatos nas eleições de 1989 até 2009, com uma interrupção de três anos. Devido à lei da limitação de mandatos, as autárquicas deste ano serão as últimas a que poderá concorrer no município.

Em Oeiras todos contam

A coligação “PS e PAN – Em Oeiras Todos Contam” para as eleições autárquicas de 12 de outubro de 2025, apresenta a ex-Secretária de Estado Ana Sofia Antunes como candidata à presidência da Câmara Municipal de Oeiras. De acordo com a nota enviada à comunicação social, esta candidatura conjunta representa uma união de forças do centro-esquerda democrático e “tem como prioridade a construção de uma alternativa sólida, moderna e inclusiva para o concelho de Oeiras”.

Evoluir Oeiras

O acordo de coligação que junta o movimento de cidadãos Evoluir Oeiras (Bloco de Esquerda, Livre e Volt) volta a ter Carla Castelo, que desde 2021 assumiu o papel de vereadora independente por esta candidatura, como cabeça de lista para a Câmara Municipal. A Carla Castelo junta-se mais uma vez, como cabeça de lista à Assembleia Municipal, a independente Mónica Albuquerque, bióloga marinha e comunicadora de ciência. O mandatário da candidatura será António Perez Metelo, antigo jornalista de assuntos económicos e porta-voz de Jorge Sampaio na Câmara Municipal de Lisboa.

IL avança com gestor

O gestor Bruno Mourão Martins vai voltar a ser o candidato da Iniciativa Liberal (IL) à presidência da Câmara Municipal de Oeiras nas próximas eleições autárquicas, que já tinha sido o cabeça de lista neste município nas últimas eleições autárquicas, em 2021, as primeiras a que esta força política concorreu. O gestor de 48 anos é um dos fundadores da IL. A cabeça de lista da IL à Assembleia Municipal de Oeiras será Anabela Brito, empresária na área do imobiliário.

Professores são candidatos da CDU

Sandra Lemos e João Rafael Santos são os candidatos da CDU a presidente de Câmara e primeiro candidato à Assembleia Municipal de Oeiras, assumindo “ser necessário outro modelo de desenvolvimento do território: equilibrado e não a duas velocidades, inclusivo

e não exclusivo, ambientalmente sustentável e onde a mobilidade e os transportes coletivos sejam uma preocupação constante”.

Sandra Lemos, 51 anos, é professora, dirigente sindical e membro da Comissão Concelhia de Oeiras do PCR. Com 46 anos, João Rafael Santos, independente, é professor universitário, arquiteto e eleito da CDU na Assembleia Municipal de Oeiras desde 2021.

Chega com vice-presidente do partido

O vice-presidente e deputado do Chega Pedro Fração anunciou é o candidato à Câmara Municipal de Oeiras nas próximas eleições autárquicas. O jurista e deputado municipal Francisco O’Neil é cabeça de lista para a Assembleia Municipal. No cartaz de campanha, assume que quer “Libertar Oeiras”.

Freguesias

A luta pelas Juntas de Freguesia de Oeiras também está ao rubro, com o movimento independente ‘Isaltino Inovar Oeiras 25’, a apresentar a lista dos seus candidatos às Uniões de Freguesias e às Juntas de Freguesia de Oeiras.

António Lopes da Costa candidata-se para a União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada e Dafundo; Bárbara Silva – Junta de Freguesia de Barcarena; Inigo Pereira – União das Freguesias de Carnaxide e Queijas; Maria Madalena Castro – União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias; e Jorge Delgado para a Junta de Freguesia de Porto Salvo.

Isaltino Morais considera que os candidatos às Freguesias que apresentou são os que “melhor servem a população e o propósito de desenvolvimento e qualificação do concelho”.

António Lopes da Costa é o candidato do movimento ‘Isaltino Inovar Oeiras 25’ à presidência da União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada e Dafundo, substituindo o atual Presidente no cargo, João Antunes.

Por seu lado, Bárbara Silva, a presidente da Junta de Freguesia de Barcarena e apoiante de longa data de Isaltino Morais, volta a ser a candidata do movimento à presidência da Junta de Freguesia de Barcarena.

Inigo Pereira recandidata-se à presidência da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, cargo que já desempenha desde 2017. Por sua vez, também Maria Madalena Castro é candidata a um terceiro mandato à frente da União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias.

Jorge Delgado é o candidato de ‘Isaltino Inovar Oeiras 25’ à Freguesia de Porto Salvo, substituindo Dinis Antunes, o candidato eleito pelo movimento independente de Isaltino Morais em 2021.

Coligação “Em Oeiras Todos Contam”

A coligação “Em Oeiras Todos Contam” apresentou os candidatos da coligação do Partido Socialista e do

PAN apresentaram os cabeça de lista às Juntas de Freguesia do Concelho.

Miguel Barreiro Lopes candidata-se UFALCQD. Natural da Cruz Quebrada, 45 anos, é licenciado em Contabilidade e Administração, empresário.

Em Porto Salvo, a engenheira Carla Boavida, natural de Porto Salvo, concorre à liderança da autarquia.

José Luís Quaresma, residente em Carnaxide, 53 anos, licenciado em Gestão com especialização em Controlo de Gestão, é candidato à UFCQ.

Em Barcarena, Cristina Duarte, natural de Barcarena, 52 anos, Gestora de Recursos Humanos, luta pela liderança da Junta de Freguesia.

Tomás Costa, natural de Santo Amaro de Oeiras, 24 anos, licenciado em Ciência Política, especialização em Políticas Públicas, corre pela presidência da UFO-PAC. Frequentou a parte letiva do Mestrado em Direito Internacional e Europeu na Nova School of Law. Profissionalmente integra uma das maiores sociedades de advogados do país.

“Evoluir Oeiras”

Luís Pinho é candidato à União de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias. Natural de Lisboa, vive no concelho de Oeiras localidade que conhece bem e sente como sua. Trabalhador dos CTT há mais de quatro décadas, começou como carteiro e, nos últimos 30 anos, tem estado no atendimento ao público nas estações de correios.

Por seu turno, Chiara Ternullo é a candidata da Coligação Evoluir Oeiras à União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo. A arquiteta italiana vive em Algés há mais de duas décadas.

Constança Neves Gonçalves é a candidata à União de Freguesias de Carnaxide e Queijas. Vive em Queijas, há oito anos, e é estudante de Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, depois de ter feito o ensino básico em Oeiras desde o 3.º ano.

Ricardo Cascão é o candidato da Coligação Evoluir Oeiras à Freguesia de Porto Salvo. Nasceu no coração de Oeiras, mas foi em Porto Salvo que cresceu e construiu a sua vida — há 51 anos ligado a esta terra que considera a sua casa.

Sara Espírito Santo, por sua vez, é a candidata da Coligação Evoluir Oeiras à Freguesia de Barcarena. É Terapeuta Ocupacional e vive e trabalha nesta freguesia há 21 anos, tendo dedicado grande parte da sua vida ao voluntariado e ao ativismo social, animal e ambiental.

Iniciativa Liberal

Rita Reis, Senior Officer Manager numa multinacional do sector financeiro, há 10 anos, candidata-se Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Queijas, Algés, Linda-a-Velha.

Francisco Melo Albino, que vive em Oeiras, há 50 anos, é o candidato à Assembleia de Freguesia de Oeiras, Alto da Barra, Paço de Arcos e Caxias. Iniciou o mandato de representante na Assembleia de Freguesia da

União de Freguesias de Oeiras, S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, eleito em outubro de 2021.

Fernando Antunes é o candidato liberal à Assembleia Municipal da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas. Gestor comercial de área de negócio no sector tecnologias de informação e multimédia, vive em Carnaxide desde 1998.

Foi membro da coordenação do Núcleo Territorial de Oeiras da IL entre 2020 e 2022 e assumiu a coordenação geral em 2022, tendo renovado o mandato em 2024.

Pedro Branquinho, Global Medical Director Rare Cardiology, é natural de Coimbra, vive em Oeiras desde 2012, e é candidato à Junta de Freguesia de Barcarena.

Franque Marques, gestor de empresas de diferentes ramos de atividade, é licenciado em História, cultura e religiões, com pós-graduações em diferentes áreas (Estratégia e Gestão e Direção de Segurança Privada). É candidato à Junta de Freguesia de Porto Salvo.

CDU

Madalena Castro, que é assistente social, é a candidata da CDU à presidência da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo.

David Brito, 54 anos, empresário em nome individual na área da mecânica de motos, é o candidato da CDU à presidência da Junta de Freguesia de Porto Salvo.

Rita Medinas é a candidata da CDU à presidência da Junta de Freguesia de Barcarena. A empregada de Escritório, reformada, tem 69 anos.

A sindicalista Sara Covas é a candidata da CDU à presidência da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias. A candidata, 38 anos, é professora e dirigente sindical do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Manuel José Dias da Silva é o candidato da CDU à presidência da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas. Manuel José Dias da Silva, 68 anos, reformado, iniciou o seu percurso profissional como professor de Educação Visual, tendo mais tarde feito carreira na indústria farmacêutica.

Chega

O empresário Miguel Cardoso é candidato à presidência da Junta de Freguesia de Barcarena.

Miguel Silva, administrativo, candidata-se à liderança da União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias.

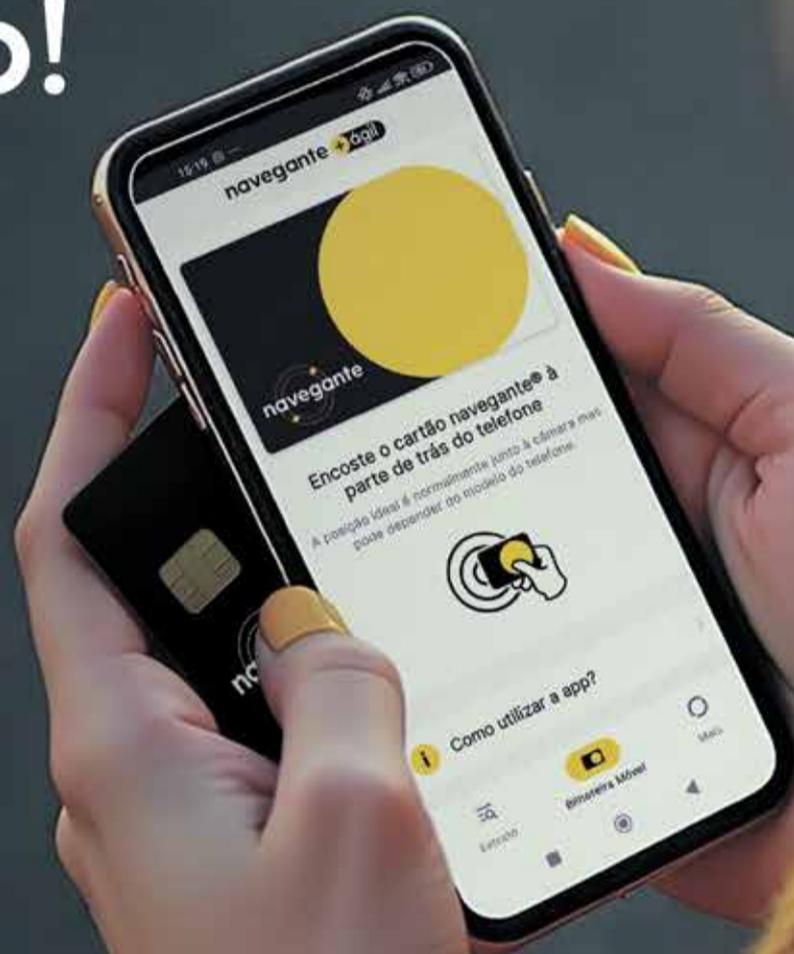
Luís Coelho, contabilista, vai ser o cabeça de lista do Chega às eleições autárquicas à União de Freguesias de Carnaxide e Queijas.

Nuno Silva, assessor de comunicação do Grupo Parlamentar do Chega, é candidato à presidência da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo.

O consultor imobiliário e empresário Anderson Pires candidata-se à liderança da Junta de Freguesia de Porto Salvo.

Carregue o passe deste mês e ganhe o do próximo!

Ao carregar o passe na **App navegante**[®] fica automaticamente habilitado a ganhar o passe do mês seguinte!



Regulamento disponível em navegante.pt



transportes
metropolitanos
de lisboa



Mexa-se na Marginal

21 setembro • 10h às 13h

A pedalar,
a correr ou a andar
a estrada é sua
+ de 15 km de atividades

Mais informações
oeiras.pt



CASCAIS

PAREDE

OEIRAS



ALCÂNTARA

LISBOA



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

OEIRAS



VALLEY

CASCAIS

Câmara Municipal